



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**EDNEIDE SALVADOR GERTRUDES**

**FÉ, DEVOÇÃO E PEREGRINAÇÃO: FESTA DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA  
DE ROÇA – PB (2005-2020)**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2021**

EDNEIDE SALVADOR GERTRUDES

**FÉ, DEVOÇÃO E PEREGRINAÇÃO: FESTA DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA  
DE ROÇA – PB (2005-2020)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação  
Departamento do Curso de História da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
licenciado em História.

**Orientador:** Profa. Dra. Maria do Socorro Cipriano.

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G384f Gertrudes, Edneide Salvador.  
Fé, devoção e peregrinação [manuscrito] : Festa de São Sebastião de Lagoa De Roça – PB (2005-2020) / Edneide Salvador Gertrudes. - 2021.  
23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

\*Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Cipriano ,  
Coordenação do Curso de História - CEDUC.\*

1. Festa. 2. Religiosidade. 3. Práticas culturais. I. Título

21. ed. CDD 306.48

EDNEIDE SALVADOR GERTRUDES

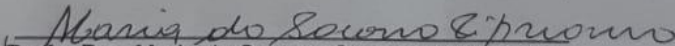
FÉ, DEVOÇÃO E PEREGRINAÇÃO: FESTA DE SÃO SEBASTIÃO DE  
LAGOA DE ROÇA – PB (2005-2020)

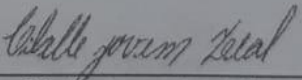
Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado à Coordenação  
Departamento do Curso História da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciada em História.

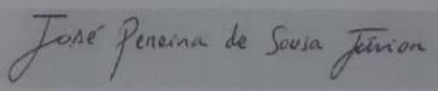
Área de concentração: História da  
Paraíba.

Aprovada em: 14/10/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dra. Maria do Socorro Cipriano (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Cibelle Jovem Leal (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. José Pereira de Sousa Junior (Examinador Externo)

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Imagem da praça central e matriz .....	10
Figura 02- Imagem do cartaz da festa de São Sebastião .....	13
Figura 03- Imagem da carreata de abertura da festa.....	15
Figura 04- Imagem da benção dos motoristas .....	16
Figura 05- Imagem do hasteamento das bandeiras.....	16
Figura 06- Imagem da festa na rua.....	18
Figura 07- Imagem da saída da missa campal.....	19

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>HISTÓRIA DA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>Cidade e lugar</b> .....	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>MEMÓRIAS DA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>3.1</b>	<b>Antes, durante e depois da festa</b> .....	<b>14</b>
<b>3.1.1</b>	<b><i>O ápice</i></b> .....	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>21</b>

## **FÉ, DEVOÇÃO E PEREGRINAÇÃO: FESTA DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA – PB (2005-2020)**

### **FAITH, DEVOTION AND FAITH, DEVOTION AND PILGRIMAE: FEAST OF SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA- PB (2005-2020)**

Edneide Salvador Gertrudes<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

Este artigo apresenta uma análise da festa de padroeiro na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça na Paraíba, de 2005 a 2020 para estudar os principais aspectos sagrados e profanos da festividade, destacando a importância da tradição do evento na vida das pessoas. Busca compreender a festa enquanto acontecimento, o que implica em compreender as representações festivas para a comunidade, que envolve várias etapas: os preparativos iniciais para a festa, os grupos sociais envolvidos em sua realização, a reorganização espacial da cidade, os símbolos e os rituais do sagrado que se fazem presentes na comunidade e, finalmente, seu encerramento festivo. Como percebemos também a presença marcante dos aspectos profanos durante o evento demarcando lugares na cidade, esta pesquisa indaga também sobre a relação entre os usos dos espaços. Além de historiografia, utilizarei fontes orais, *sites* e imagens para melhor compreendermos o tema pesquisado, destacando os pontos mais relevantes da festa durante os anos estudados. Para tanto, este trabalho fundamenta-se teórico-metodologicamente a partir de Certeau (1998), Pesavento (2003), Del Priore (1994).

**Palavras Chave:** Festa. Religiosidade. Práticas Culturais.

#### **ABSTRACT**

This article presents an analysis of the patron festival in the city of São Sebastião de Lagoa de Roça in Paraíba, from 2005 to 2020, to study the main sacred and profane aspects of the festivity, highlighting the importance of the tradition of the event in people's lives. It seeks to understand the party as an event, which implies understanding the festive representations for the community, which involves several steps: the initial preparations for the party, the social groups involved in its realization, the spatial reorganization of the city, the symbols and rituals of the sacred that are present in the community and, finally, its festive closure. As we also noticed the strong presence of profane aspects during the event demarcating places in the city, this research also investigates the relationship between the uses of spaces. In addition of historiography, I will use oral sources, websites and images to better understand the researched theme, highlighting the most relevant points of the festival during the years studied. Therefore, this work is theoretically and methodologically based on Certeau (1998), Pesavento (2003), Del Priore (1994).

**Keywords:** Party. Religiosity. Cultural Practices.

---

<sup>1</sup> Aluna de graduação em História na Universidade Estadual da Paraíba\_ Campus I.  
Email:edneidesalvadorv@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo implica num requisito parcial para a conclusão de Curso de Graduação em História apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, o qual tem por tema: FÉ, DEVOÇÃO E PEREGRINAÇÃO: FESTA DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA- PB (2005- 2020).

Analisando a realidade da crença predominante na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça, buscamos evidenciar quais práticas religiosas podem ser configuradas como sendo constituintes da religião católica por meio da festa do padroeiro São Sebastião. Partimos de 2005, ano em que a igreja torna-se paróquia, pois antes, a igreja católica na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça estava ligada a cidade de Alagoa Nova. Em 2020 temos a data da última festa. Sendo a festa um evento que envolve rituais sagrados e profanos, esta pesquisa possibilita analisar o efeito da mudança no cotidiano das pessoas que, muitas vezes, enxergam na festa do padroeiro como sendo o único momento de distração para toda a família, assim como também espaço para rever os amigos e fortalecer a fé. Nessa perspectiva, a festa não somente serve como exercício religioso, mas também fortalece os laços na comunidade.

Como base na pesquisa historiográfica e através dos relatos de memória, foi possível (re) construir como acontecia a festividade do padroeiro em anos passados, levando em consideração que estamos falando de uma festa centenária que se renova a cada edição. Entender de que forma a festa compõe o patrimônio cultural da cidade e como interfere na construção das memórias do lugar ao passar do tempo pois,

História e memória são representações narrativas que se propõe uma reconstrução do passado e que se poderia chamar de registro de uma ausência no tempo. Enquanto representação, a memória permite que se possa lembrar sem a presença da imagem no espírito e com o registro de uma ausência dada pela passagem do tempo (PASAVENTO, 2003, p 57).

Para a população da cidade de Lagoa de Roça como é conhecida, a tradição é marcante na festa deste o simples fato de estar presente especialmente no encerramento mantendo antigas tradições como a “procissão no último dia”. Sobre esta última etapa da festa buscamos evidenciar um outro aspecto da festa aparentemente ambíguo, que é o espaço onde a igreja já não mais participa, se trata do lado profano da festa que ocorre logo após a celebração religiosa todos os dias ao final do evento. Falaremos também sobre a festa de São Sebastião a partir da construção da igreja e interferência da festa na economia da cidade, tendo em vista que o evento possui grandiosidade significativa para movimentar o comércio local. Por fim, trazemos uma análise geral da festa e mudanças ocorridas nos últimos anos.

No que se refere a organização do trabalho, este estará dividido em dois tópicos, o primeiro deles intitulado “História da Festa de São Sebastião” traz um pouco da história do município, a importância da festa do padroeiro para a cidade, as contribuições da oralidade para o estudo da *cultura local*. Mais à frente no segundo tópico “Memórias da festa de São Sebastião” trataremos de resgatar na memória de



alguns devotos como ocorrera a festa no passado, os preparativos nos anos mais recentes, a parte social da festa, até sua conclusão.

Este trabalho incluiu além de fontes historiográficas, fontes orais por meio de entrevistas disponibilizadas no canal do *you tube* da paróquia, *sites* e imagens no intuito de analisar a referida festividade centenária. As fontes são caminhos para melhor trilhar a pesquisa, dependendo de como o historiador questiona tais fontes:

Fontes são marcas do que foi, são traços, cacos, fragmentos, registros, vestígios do passado que chegam até nós, revelados como documento pelas indagações trazidas pela História. Nessa medida, elas são fruto de uma renovada descoberta, pois só se tornam fontes quando contêm pistas de sentido para a solução de um enigma proposto. São, sem dúvida, dados objetivos de um outro tempo, mas que dependem do historiador para revelar sentidos. Elas são, a rigor, uma construção do pesquisador e é por elas que se acessa o passado. Caso contrário, são apenas traços de um outro tempo, material velho, na melhor das hipóteses, vestígios de algo antigo, e, por isso, sempre interessantes, a estabelecer a estranheza do diferente diante da contemporaneidade. (PASAVENTO, 2003 p. 59)

A fonte oral contribui nesta pesquisa de maneira significativa por meio dela foi possível conhecer melhor como se dar a festa nos “bastidores” de quem organiza. Essa fonte explicita o quanto esse exercício da devoção consegue atingir tantas pessoas em suas histórias singulares, enriquecendo as interpretações face às histórias oficiais como observado no decorrer deste estudo, quando algumas pessoas revelaram emoções pessoais compartilhadas com a comunidade – alguns depoentes afirmaram que se sentem bem ao participar da festa como organizador ou ouvinte. Segundo Matos e Senna (2011, p. 96): “A fonte oral pode acrescentar uma dimensão viva, trazendo novas perspectivas à historiografia, pois o historiador, muitas vezes, necessita de documentos variados, não apenas os escritos.”

Ao tratarmos de um evento que faz parte da tradição de um lugar podemos enxergar diversas memórias que por meio da pesquisa passam a ser reveladas aos olhos do historiador que as buscam usufruir da melhor forma possível. De acordo com (PASAVENTO, 2003, p.58) “Uma ideia na cabeça, uma pergunta suspensa nos lábios, o mundo dos arquivos diante dos olhos e das mãos. Nessa medida, tudo pode vir a tornar-se fonte ou documento para a História, dependendo da pergunta que seja formulada”.

A tradição da festa São Sebastião, por muitos esperada, traz muitas memórias individuais e coletivas da festividade que ao serem reveladas identificam o lugar,

Relembrar o passado é crucial para nosso sentido de identidade: saber o que fomos confirma quem somos. Nossa continuidade depende inteiramente da memória; recordar experiências passadas nos liga a nossos *selves* anteriores, por mais diferentes que tenhamos nos tornado. (LOWENTHAL, 1998, p.83).

Assim, a festa de São Sebastião será tratada nesta pesquisa em sua relevância sobre a construção de identidades das pessoas que dela participam e sua dimensão enquanto por muitos moradores considerada parte do patrimônio cultural da cidade. Visando compreender a importância da referida festa para os devotos de São Sebastião que passam de geração a geração e que a reinventam em suas memórias.

## 2 HISTÓRIA DA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO

As festividades religiosas no Brasil marcam inúmeros momentos da história, adquirem ao longo dos anos novas formas, curiosidades, reinvenções. Elas fazem parte de uma tradição perpetuada há muito tempo que podem revelar elaborações de identidades locais, seus costumes, aspectos culturais. No Brasil, desde muito tempo, a festa religiosa é espaço de mistura do sacro com o profano. Como afirma DEL PRIORE (1994, p. 27):

Rugendas em visita ao Brasil no início do século de XIX, espantava-se com o número exagerado de festas, “tão excessivo” segundo ele “que absorvem mais de cem dias por ano”. Confirma-se, assim, a longa duração do espírito que mesclava festas profanas e religiosas.

Ainda segundo a autora, a festa é uma representação humana que aciona muitos sentidos e acarreta experiências socioculturais:

Mas mesma festa enava brechas de resistências, transculturalidades e utopias. Espaço de múltiplas trocas de olhares, de tantas leituras e de tantas funções políticas e religiosas, a festa e seu calendário transformaram-se, no período colonial, na ponte simbólica entre o mudo profano e o mundo sagrado.” (DEL PRIORE, 1994, p.27).

É o momento de aproximação de classes, memórias e representação de poder dentro do mesmo ambiente. Em meio às festividades é possível identificar diversidade de pessoas, grupos religiosos, devotos, pessoas da sociedade em geral.

No presente, tratando-se das cidades do interior da Paraíba por terem relativamente poucos habitantes as festividades religiosas costumam concentrar muitas pessoas, sendo no espaço da festa religiosa o momento em que costuma-se obter grande número de pessoas, como em São Sebastião de Lagoa de Roça onde o maior evento da cidade é a festa do padroeiro.

Oficialmente fundada em 1850, a igreja em louvor a São Sebastião abre as portas para uma longa caminhada da fé. A igreja tornou-se paróquia somente em 2005, anteriormente estava vinculada a cidade de Alagoa Nova, paróquia de Santa Ana. Em 1850 ocorre a inauguração sendo realizada a primeira missa na capela presidida pelo padre Santino Maciel de Ataíde, o território onde a igreja foi construída se deu de uma doação. Como salienta Santos:

No município havia um cruzeiro onde o povo rezava e pagava suas promessas. Depois foi construída uma capela que não passou de uma casa de taipa, coberta de palha, mal acabada e imprestável para o ofício religioso. Em 1832, o fazendeiro Sebastião Jose de Araújo e sua mulher Maria Joaquina de Araújo, de Boa Vista, fazem doação de um sítio em Lagoa de Roça para patrimônio de uma capela a ser construída ali, sob a invocação de “São Sebastião”. (SANTOS;2001, p.51)

Tradicionalmente a festa segue uma tradição de ritos, que sofrem adaptações ao longo dos anos. O mais conhecido e mais esperado pelos fiéis é a procissão realizada no encerramento da festa, que acontece no dia 20 de janeiro. Todos os anos

há expectativa pelos lagoarocences pois a festa do padroeiro é o principal evento da cidade e o mais populoso, o que faz movimentar as zonas urbana e rural nos primórdios aos dias atuais.

As festas do padroeiro davam vida ao lugar. Os moradores da zona rural, agricultores ou fazendeiros vinham todos para a festa, com suas famílias e agregados. As moças namoram, só de olhar, à distância. As ruas se enchiam de gente. O comércio se animava com a freguesia nova, que comprava o pouco que havia, depois de muito regatear o preço, pedindo sempre para fazer por menos. No último dia a procissão de encerramento chamava atenção do povo. Terminada a festa, todos voltavam aos seus afazeres, à espera de outra romaria igualmente alegre, daí a um ano. (SANTOS; 2001, p 134)

O evento contribui dentre outros aspectos para o fortalecimento da economia local, pois os donos de lanchonetes, bares e outros enxergam no espaço da festa o momento para melhorar as vendas. Várias barracas são montadas aos arredores da igreja organizadas pela prefeitura no espaço da rodovia que é interditando durante a festa, comercializam comidas e bebidas, o que gera lucro aos pequenos negócios. Camelôs também circulam na festa, expõem seus produtos vendendo dentre os mais variados itens, brinquedos e artigos religiosos. Os parques vindos de outras cidades trazem também a movimentação de renda, principalmente pela procura das crianças que convencem os pais a usufruir do espaço.

A prefeitura interfere na organização dos espaços para preparação da festa fora da igreja. Aos artesãos é reservado um pequeno espaço de exposição para venda dos materiais confeccionados ao longo do ano. Estes materiais são produzidos por grupos sociais que participam das aulas de corte, costura, pintura e crochê disponibilizados pela prefeitura local. Ao chegarem à festa do padroeiro, os artefatos já possuem um espaço reservado para divulgação e venda.

A análise sobre a festa do padroeiro pode nos dizer sobre o lugar ou lugares da cidade. Através das memórias dos mais velhos e de todos os que dela participaram, é possível revisitar o passado, não para resgatar os fatos, mas problematizá-los no presente, visando historicizar as múltiplas vivências das pessoas na festa de São Sebastião. A oralidade representa também uma rica fonte de conhecimento, pois os relatos dos sujeitos que já viveram o evento podem abrir outras questões para historiador.

## **2.1 Cidade e lugar**

Localizada no agreste paraibano cerca de 130 km da capital João Pessoa, a cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça faz limite com os municípios de Esperança a oeste e a norte, Alagoa Nova e Matinhas a leste, Lagoa Seca a sul e com o município de Montadas a oeste. Área de 50 km<sup>2</sup>, estando a sede a uma altitude de 641m acima do nível do mar. Possui cerca de 11.208 habitantes, segundo censo do IBGE<sup>2</sup> realizado no ano de 2007 no município.

---

**Figura 01-** Imagem praça central e matriz.



**Fonte:** Portal do município de São Sebastião de lagoa de Roça<sup>3</sup>

Temos na figura 01 a imagem da praça central da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça, ao meio a estátua de São Sebastião e o final a igreja matriz, parte da área é reservada a festa do padroeiro, tornando-se, portanto, um lugar para as práticas do sagrado. Porém, o espaço é formado pelo movimento, como afirma Michel de Certeau “o espaço é um lugar praticado” (CERTEAU;1998, p.202). Sendo assim, as características que contribuem na formação da festividade estão associadas ao processo de acontecimentos que são esquecidos ou revigorados ao passar do tempo, sendo a festa do padroeiro um exemplo deste movimento construtor da cultura local.

A organização da cidade perpassa por diversos fatores, a religião é um deles. A festa do padroeiro do município estudado, é principal movimento religioso da cidade marcado por momentos responsáveis pelo fortalecimento da memória local. O lugar da festa é espaço de lembranças que juntas contribuem para a formação da identidade do espaço, construindo uma identidade social como escreve CERTEAU, (1998, p.189):

Os lugares são histórias fragmentárias e isoladas em si, dos passados roubados à legibilidade por outro, tempos empilhados que podem se desdobrar mas que estão ali antes como histórias espera e permanecem no estado de quebra-cabeça, enigmas, enfim simbolizações enquistadas na dor ou no prazer do corpo.

É a partir do movimento da festa, das práticas, costumes e representações que é formada a identidade do local. As peças deste quebra- cabeças estão desmontadas, sem o papel do historiador estas histórias permanecem em peças a espera de alguém interessando em montar, pois o espaço da história cultural, o espaço é de grande relevância pois nele podemos encontrar vários aspectos da cidade.

<sup>2</sup> O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**) é um órgão do Governo Federal subordinado ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão que tem como função levantar e fornecer dados e informações sobre o território brasileiro e sua população.

<sup>3</sup> Disponível em: < <http://lagoaderoca.pb.gov.br> >. Acesso em: 29 jun. 2020.

### 3 MEMÓRIAS DA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO

São Sebastião mais conhecido como protetor contra a fome, peste e guerra nasceu em Narbona na França no ano de 256 d.C. Foi soldado do exército romano morto em Roma por volta do ano de 287 em decorrência de sua devoção ao cristianismo. Tornou-se padroeiro da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça oficialmente a partir da inauguração da igreja em sua devoção em 1850.

A devoção a São Sebastião espalhou-se por todo Brasil desde a colônia, na Paraíba tornou-se ainda mais fervorosa no final do século XIX período de muitas epidemias e longos períodos de estiagem, dentre as doenças a epidemia de cólera se destacou na cidade causando destruições e preces a São Sebastião.

O cólera que se disseminou durante muito tempo na Paraíba, deixou nas brumas da sociedade, tristezas e medos de uma época na qual a medicina não estava tão avançada e as pessoas se viam ligadas a ter como solução sua fé (maioria católica). O interior paraibano trás nos traços de sua construção, cidades que tiveram seu surgimento baseado em promessa á santos para o fim do surto. (GUIMARÃES E SANTOS; 2019, p.2)

Neste período já existia a igreja de devoção a São Sebastião, segundo Santos “O povo porém encontrou no templo o amparo para suas dores e conforto aos sofrimentos”. (SANTOS; 2002, p. 53). A igreja foi amparo das preces do povo esquecido pelo homem e lembrado por Deus.

A verdade é que a igreja de São Sebastião deve ser encarada pelo povo como algo muito mais que um templo religioso. Ela é a própria história do lugar, o símbolo da luta e tenacidade de um povo que se fez valoroso porque se voltou para as suas raízes e soube tirar proveito dos feitos dos seus antepassados para projetar o seu futuro, fazendo de São Sebastião de Lagoa de Roça uma das mais prósperas cidades do agreste paraibano. (SANTOS; 2002, p.53)

Por meio da memória dos devotos de São Sebastião trouxemos os sentimentos que compõem o passado aos anos mais atuais da festa. Percebemos o quão forte é a ligação das pessoas com o padroeiro a ser celebrado. A alegria dos devotos ao falarem sobre a festa, os aspectos que diferenciam dos dias atuais, e o que ainda é perpetuado.

O relato dado contribui para formação da identidade cultural do local, observando o modo de vida das pessoas por meio da oralidade é possível identificar como cada devoto da festa de São Sebastião enxerga o evento e o que carrega nas lembranças. Semelhanças podem ser identificadas como o sentimento de devoção. Como na fala de Dona Céu, que traz um pouco de como era a festa no passado.

Antigamente a festa aqui em Lagoa de Roça era muito diferente de hoje. Hoje é muito animado. Não tinha energia, a energia que tinha a luz era puxada a motor. Muita gente tinha, mas não era animada como hoje<sup>4</sup>.

Ao longo dos anos a festa adquire novas características e formatos, mesmo que a tradição seja mantida, como a procissão no último dia, mudanças podem ser vista levado em consideração que se trata de uma festa centenária. Em seus primórdios não havia na cidade eletricidade, como afirmou Dona Céu. Os geradores

ficavam por traz da igreja e garantiam a iluminação das ruas que ocorriam a festa. Os anos vão se passando, a festa adquire mais devotos e maior organização como afirma Maria das Dores Fernandes que atuou na organização da festa durante alguns anos.

Fui membro da equipe de coordenação da liturgia e do ministério de música, há mais ou menos quatorze anos atrás. Nós começávamos no início de Outubro a meados do final do final de Novembro. Porque no final de Novembro já teríamos que estar com a festa do padroeiro toda arquitetada, praticamente toda pronta e subdividida, porque em Dezembro inicia o festejos natalinos e não tinha tempo suficiente para o preparo. Nos dividíamos a equipe com as pastorais, serviços e movimentos e com a parte social, neste espaço era feita pelos membros de coordenação da igreja, era também dividida nesta mesma época para que tudo saísse bem organizado. O ministério de música a gente sempre dividia com um rapaz que tinha uma promessa a cumprir, cantando na festa do glorioso São Sebastião aqui em nossa cidade. Então pra que nossas equipes não ficassem de fora, nós nos

juntávamos a ele e cantávamos todos juntos. E as partes litúrgicas da santa missa nós dividíamos entre a liturgia e as pastorais, serviços e movimentos.<sup>5</sup>

Nos eventos religiosos em comemoração ao padroeiro por traz há uma equipe que organiza para que tudo saia conforme programado, assim como relata Maria de Fátima que participou da equipe de organização por anos na festa de São Sebastião. Tratando de uma grande festa a preparação se torna ainda maior, membros das pastorais da igreja se unem para divisão de tarefas para que cada pessoa contribua da melhor maneira possível na festa, cantando, vendendo, realizando a leitura na missa, ou de tantas outras maneiras de contribuição.

Os preparativos para a festa do padroeiro marcam um ciclo festivo que encerram ao término do evento. Muitas pessoas contribuem diretamente ou indiretamente para sua realização, os pequenos detalhes não passam despercebidos, pois o objetivo dos participantes é tornar a festividade maior, mais bonita, e perfeita a cada ano. Generosidade nunca falta por parte dos lagoarocense para tornar a festa do padroeiro o evento religioso mais forte da cidade. São criados cartazes para divulgação da festa, espalhado pala cidade nos comércios, praças, redes sociais, e outros lugares que costumam ser de grande movimentação. As imagens trazem informações do objeto de estudo para além de um simples cartaz, fazendo o historiador observar outras fontes, para além dos escritos.

As imagens estabelecem uma mediação entre o mundo do espetacular e o do produtor, tendo como referência a realidade, tal como, no caso do discurso, o texto é mediador entre o mundo da leitura e da escrita. Afinal, palavras e imagens são formas de representação do mundo que constituem o imaginário. (PASAVENTO; 2003. p.52.)

<sup>4</sup> Depoimento de Maria do Céu extraído de Web Tv Paróquia São Sebastião :Vídeo para os Patrocinadores e Comunidades – Festa de São Sebastião 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KxvHUbuxq-U>> Acesso em: 29 jun. 2020.

<sup>5</sup> Depoimento de Maria de Fátima Andrade extraído de Web Tv Paróquia São Sebastião :Vídeo para os Patrocinadores e Comunidades – Festa de São Sebastião 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KxvHUbuxq-U>> Acesso em: 29 jun. 2020.

A cada ano que passa mais moderna e ao mesmo tempo tradicional a festa se torna, pois, no início os recursos digitais ainda não existiam a divulgação era feita pela oralidade. Nos anos mais atuais é comum o compartilhamento de festa nas redes sociais, não deixando de lado a divulgação inicial.

Com o passar dos anos a festa adquire mais patrocinadores contribuindo assim para maior propagação do evento pois muitos comerciantes locais contribuem de alguma forma para ter seu estabelecimento comercial mais conhecido. Além disso a igreja criou os “padrinhos e madrinhas do andor de São Sebastião” são solicitadas contribuições financeiras para a compra das flores do andor por meio de uma conta bancária divulgada nas redes sociais e arrecadação na secretaria da igreja.

**Figura 02** - Imagem do cartaz da festa de São Sebastião



Fonte: Página da Paróquia no Instagram<sup>6</sup>

Na figura 02, podemos observar o cartaz utilizado para anúncio da festa de São Sebastião no ano de 2020 em que a festividade completava 170 anos de existência. Envoltos à imagem do santo são divulgados os nomes dos principais patrocinadores da festa, em sua maioria comerciantes locais que vem no evento a oportunidade de divulgação de seus comércios.

De acordo com KOHLS (2009, p.1208) “a fotografia além de ser um suporte da memória também um “detonador” da memória, de sentimentos, de intenções, ela revela e esconde inúmeras intenções e como já dito anteriormente, representações”. Desta forma a fotografia acima traz a imagem de São Sebastião de maneira central destacando o santo que constrói a festa, assim como os patrocinadores que sem as contribuições pouco aconteceria do evento. Mostrar quem ajudou financeiramente é importante para que as próximas edições esses e outros possam novamente contribuir.

A imagem do cartaz também apela para a dramaticidade. A imagem da estátua parte de um olhar de baixo para cima, fazendo com que o santo adquira uma dimensão grandiosa, superior aos olhos do observador. A cor vermelha toma todo o fundo do cartaz sendo esta cor utilizada pela igreja em várias celebrações como: Domingo de

Ramos, Pentecostes, Sexta-feira Santa e nas festas apóstolos e mártires, representando o martírio.

### 3.1 Antes, durante e depois da festa

Tradicionalmente a festa de São Sebastião acontece entre dez a onze dias que antecedem a data maior para comemoração, o dia 20 de janeiro. Os preparativos começam ainda no ano anterior com arrecadações, quermesses, rifas, dentre outras maneiras de doação. Esta fé revigorada a cada ano, foi iniciada quando o lugar ainda era um distrito, como informa Wellington Silva, membro atuante da festa por muitos anos.

A devoção começa oficialmente em 1850 com a construção da igreja matriz de São Sebastião, onde está a data de inauguração da igreja matriz de São Sebastião. Na verdade, sua construção iniciou em 1832 com certo intervalo por conta da seca, mas em 1850 a obra foi concluída e inaugurada. Tivemos a missa de inauguração e a benção da igreja, na época capela.<sup>7</sup>

Logo após o réveillon os ânimos já se afloram iniciando a contagem regressiva para o evento de tamanha importância para a história da cidade. Os preparativos começam a ser colocados na prática e muito do que foi arrecadado passa ao seu destino: flores, velas, fogos, tudo para abrilhantar e alegrar a igreja. A cidade não possui espaço a parte para a realização da festa, a mesma acontece nas ruas principais da cidade onde fica localizada a igreja e a praça central, são montados brinquedos que garante a diversão de crianças e adultos. A tradicional roda gigante, o carrossel, a barca, o tiro ao alvo, e outros brinquedos passam ocupar parte do espaço junto as barracas de comidas que são montadas para a festa.

Poucos dias antes do início o município já respira ar diferente é a ansiedade que agora preenche o povo. Nas ruas que estão interditadas o tráfego de carros, motos e demais transportes terrestres da cidade realizam percurso diferente, por traz das vias ocupadas. A cada ano a festa se renova, em tamanho e fé. Antônio Hélio, diácono da paróquia de São Sebastião, nos fala sobre o crescimento da festa e algumas mudanças ao longo dos anos.

Há um crescimento muito grande na festa de São Sebastião tanto na tradição como na religiosidade desde a primeira até hoje, tem havido sempre uma evolução. Até porque há onze anos atrás nos éramos comunidade de Santa Ana em Alagoa Nova, passamos a ser paróquia através de padre Nelson e de lá para cá estamos com um crescimento muito grande na festa de São Sebastião. Primeiro, coisas que não havia foram implantadas como a peregrinação da imagem destinadas em Outubro até Janeiro. Ela vai caminhando por todas as comunidades, chegando no dia 11 na igreja matriz<sup>8</sup>

Dada a largada a primeira noite do novenário é iniciada uma procissão dedicada aos motoristas partindo da capela de Santo Antônio no bairro Bela Vista em direção ao centro da cidade até a paróquia. Em sua chegada, o padre se posiciona na lateral da igreja, passando a aspergir água benta nos transportes dos fiéis para que estes recebam calorosamente a proteção de São Sebastião. Iniciada a primeira noite



homenageando os motoristas inúmeros devotos dentro e fora da igreja costumam participar.

A tradicional “festa de janeiro”, como é popularmente conhecida a festa de São Sebastião, tornou-se patrimônio cultural para a memória local de muitos moradores, pois nela estão presentes diversas tradições desde sua raiz. A missa solene no dia vinte de janeiro, a procissão, e forte participação da população é relatada por muitos que guardam memórias do evento com muito carinho e brilho nos olhos ao dela falar.

Avós, pais e netos costumam guardar lembranças dos tempos que em sua juventude desfrutaram da festa e assim passam para seus descendentes a devoção ao padroeiro da cidade. Cada devoto possui uma história particular para contar o que juntas muito nos revelam sobre a festividade.

No que se refere a divisão de tarefas, as pessoas que possuem transportes acompanham a carreata de abertura, outros já aguardam na praça frente à igreja, as pessoas da zona rural costumam participar especialmente do encerramento, muitos pelas dificuldades de acesso a cidade no período noturno. Os homens costumam ser os responsáveis por levar a imagem de São Sebastião a igreja, assim como levá-la nos ombros na procissão de encerramento. As mulheres entre outras tarefas costumam cozinhar os itens vendidos nas quermesses.

**Imagem 03** -Imagem da carreata de abertura da festa



Fonte: Página da Paróquia no Instagram<sup>9</sup>

Como é possível observar na figura 03, o momento que a imagem de São Sebastião é levada para a igreja matriz em carreata na missa de abertura dedicada aos motoristas. Fiéis conduzem seus transportes atrás da imagem cantando e louvando o Santo padroeiro que é carregado sobre um andor envolto por rosas. É costume a utilização das rosas vermelhas para o andor de São Sebastião, mas ao longo dos anos passou-se utilizar demais cores como as amarelas e brancas.

<sup>9</sup> Disponível em: < @paroquias.s>. Acesso em: 29 jun. 2020.

**Imagem 04 - Imagem da bênção dos motoristas**



**Fonte:** Página da Paróquia no Instagram<sup>10</sup>

Na Figura 04, vemos o padre na lateral a igreja benzendo os carros dos devotos, aspergindo água benta simbolizando proteção divina para os motoristas que por ali passam. Uma fila gigantesca se forma para receber a bênção de São Sebastião por intermédio do padre e ali são benzidos não apenas os motoristas que participam da carreata, mas os demais que por ali passam.

A noite de abertura da festa é marcada por vários momentos especiais para os devotos de São Sebastião como a bênção dos motoristas, a carreata, sempre marcadas por muita alegria e comemoração. A festa para muitos é o ponto de partida de mais um ano que acaba por iniciar sob as bênçãos do padroeiro.

**Imagem 05 - Imagem do hasteamento das bandeiras.**



**Fonte:** Página da Paróquia no Instagram<sup>11</sup>

Na figura 05 temos a imagem ainda do primeiro dia da festa de 2020 que além da bênção dos motoristas antes da missa também ocorre o hasteamento das bandeiras dentre elas estão a do Brasil, do município e da Paraíba que na imagem são erguidas pelo padre Fagner atuante da paróquia, o diácono Antônio Hélio, o prefeito Severo Luís, o vice-prefeito Júnior além de um padre visitante, Frei Francisco Evaristo. Tradicionalmente seguem esta linha escolhida pela igreja podendo ser alterada conforme o padre que estiver atuando na igreja no período assim como também o prefeito e vice, o padre visitante do dia e o diácono.

Ao término de cada celebração a igreja permanece aberta para visitação da população e logo após é fechada dando início à segunda parte a festa, o lado profano. Neste momento nas ruas ligam-se caixas de som e aos poucos perde-se um pouco da identidade religiosa da festa do padroeiro dando uma segunda visão ao evento. Pelas ruas as pessoas passam a aglomerar-se em frente as caixas de som, além de irem para as barracas lancharem, ingerir bebidas alcólicas, ou procurar diversão nos brinquedos montados pela rua.

No tocante as sociabilidades, há diversas particularidades durante a festa em São Sebastião de Lagoa de Roça, mesmo que esta apresente aspectos tradicionais de uma antiga cidade que parece ter congelado no tempo com suas bandas e suas maçãs do amor. Os mais velhos costumam voltar para casa após o término da celebração religiosa, os jovens especialmente após a celebração encontram no espaço mundano da festa o momento da paquera. Muitos casais da cidade por sua vez, iniciam relacionamentos duradouros ou não durante a festividade. As crianças encantadas pelo parque enlouquecem os pais para comprar os ingressos, além das guloseimas espalhadas na festa: algodão doce, maçã do amor, e outros.

A cidade é tomada pela festa, o espaço da praça e das ruas em que ela ocorre se torna pequeno para os jovens ficarem mais livres para desviarem dos olhares dos pais e da própria igreja representada pelos seus membros.

Ao passar os dias mais pessoas passam a participar da festa, assim como mais brinquedos são montados no espaço vindos da cidade de Esperança após o encerramento da festa de Nossa Senhora do Bom Conselho. A festa de São Sebastião não traz a presença de grandes bandas, os sons espalhados pela rua com músicas já selecionadas repetem-se todos os dias contribuindo para alegria das pessoas. Nos últimos dias é montado o chamado “pavilhão”, lugar com entrada restrita, este espaço é apenas para as pessoas que preferem alugar mesas e aproveitar a festa ao som de música ao vivo, com cantores locais. A estrutura montada torna-se uma espécie de restaurante composto por palco, mesas, cadeiras e grades para limitar o acesso dos curiosos. Acontecem leilões de comida, pratos como a famosa galinha.

<sup>7</sup> Depoimento de Welington Silva, extraído de Web Tv Paróquia São Sebastião Vídeo para os Patrocinadores e Comunidades – Festa de São Sebastião 2017.

Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=KxvHUbuxq-U>.> Acesso em: 29 jun. 2020.

<sup>8</sup>Depoimento de Antônio Hélio, extraído de Web Tv Paróquia São Sebastião Vídeo para os Patrocinadores e Comunidades – Festa de São Sebastião 2017.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KxvHUbuxq-U>.> Acesso em: 29 jun. 2020.

<sup>9</sup> Disponível em: < @paroquias. s>. Acesso em: 29 jun. 2020.

<sup>10</sup> Disponível em: < @paroquias. s >. Acesso em: 29 jun. 2020.

<sup>11</sup> Disponível em: < @paroquias. s >. Acesso em: 29 jun. 2020.

Podemos dizer que é o espaço para quem prefere a tranquilidade, estar com família reunida, o espaço para “elite”. Os demais permanecem espalhados pelas ruas perambulando pela festa ou estacionados próximos as caixas de som.

Dentro da festa há vários quiosques que vendem comida, mesas são organizadas servindo também para contribuir no ganho destas famílias que ali trabalham. Ao mesmo tempo estes espaços também trazem conforto para os demais participantes da festa que muitas vezes não tem condições financeiras suficientes para alimentar-se no pavilhão, ficando então nos demais locais que vendem comidas, bebidas e ali reúnem a família para desfrutar das delícias ali apresentadas. Dentre as comidas mais comuns em festas interioranas como a famosa batata frita, churrasco, cachorro quente, estão também a fava, o caldo de peixe, caldo de camarão, e outras comidas caseiras que sempre atraem bastante pessoas. Nas bebidas destacam-se a caipifruta, cerveja, além do famoso refrigerante.

**Imagem 06** - Imagem da festa na rua



Fonte: Página da Prefeitura no Instagram<sup>12</sup>

Na Figura 06 vemos o segundo momento da festa que costuma reunir muitas pessoas, o lado profano o qual bebidas, comidas e músicas tomam conta da festa, os jovens são os que permanecem no local por mais tempo, alguns até o final da festa que durante a semana em 2017-2020 encerra-se em torno das 00:00 horas e nos fins de semana entre 01:00 às 03:00 da madrugada aproximadamente.

O espaço da festa de São Sebastião é ponto de encontro para muitas pessoas. Famílias e amigos distantes costumam encontrar-se, felizes conversam, abraçam e divertem-se. Este reencontro ocorre principalmente com as pessoas da zona rural do município e de outros municípios vizinhos, pois o evento para muitos é a único e mais esperada do ano. É o momento de comprar a roupa nova, o calçado, e criar expectativas de como será no próximo ano.

Sendo a festa do padroeiro o principal evento religioso da cidade, chama atenção de muitas pessoas católicas ou não. Protestantes participam da festa na rua levando os filhos para brincar no parque, passeiam com a família, contribuem na



dimensão do evento. Curiosos em geral passam pela festa desfrutando dos mais variados itens que ela oferece.

### 3.1.1 O ápice

Chegando o dia vinte de janeiro, por volta das 5:10 da manhã a banda filarmônica São Sebastião junto a população percorre as principais ruas da cidade despertando a população para a chegada do dia mais esperado. Mais tarde, geralmente as 16:00 horas começa a missa campal em frente à igreja onde inúmeros fiéis participam emocionados, alguns pagando promessas.

Ou seja, neste dia a cidade “respira” religiosidade, na ocasião as comemorações começam cedo em honra ao santo padroeiro. Vale lembrar que neste dia é feriado municipal o que faz com que a presença de fiéis seja numerosa. E ainda por cima, a cidade recebe muitos turistas que vem participar da festa. (SILVA; 2019, p.17)

Por volta das 17:00 horas inicia a procissão por algumas ruas com trio elétrico cantando louvores a São Sebastião, rezando e rogando sua proteção, enquanto alguns homens carregam nos ombros o andor com a sua imagem. Algumas pessoas costumam pagar promessas neste período caminhando descalços, agradecendo as graças recebidas.

**Figura 07** - Imagem da saída da missa campal.



Fonte: Página da Paróquia no Instagram<sup>13</sup>

<sup>12</sup> Disponível em: < [prefeituragoaderoca](#) >. Acesso em: 29 jun. 2020.

<sup>13</sup> Disponível em: < [@paroquias](#). s>. Acesso em: 29 jun. 2020

Na Figura 07 temos a imagem da saída para procissão onde várias pessoas aglomeram-se próximo a imagem de São Sebastião enquanto homens levam nos ombros a imagem. Como podemos observar pela quantidade de devotos a missa de encerramento é realizada na praça pública no centro da cidade.

Ao término da procissão, o ponto de chegada é o mesmo que ocorreu a partida. Em frente à igreja o padre realiza a bênção final logo após o céu é colorido pelos fogos de artifício. Neste momento a emoção dos fiéis é expressada por lágrimas misturadas com sorrisos, que em alta voz louvam “Viva São Sebastião”. Encerra-se ali mais um ano da festa religiosa mais esperada pelos lagoarocenses.

Todos os anos, a festa se encerra com uma grande queima de fogos, restando apenas a festa social que continua por toda noite. Portanto, é a única festa social que permanece na cidade. Por isso, ela está consolidada no calendário da cidade, como também na memória dos lagoarocenses. (SILVA; 2019, p.17)

É justamente no encerramento da festa que as ruas da cidade recebem maior quantidade de fiéis, pois a prioridade da participação é dada ao ápice, o maior momento que é selado pela missa de encerramento, procissão e fogos. É comum muitas pessoas principalmente da zona rural somente virem a festa no encerramento pois a tem como momento único e central. Grande parte dos fiéis costumam acompanhar a procissão de encerramento da festa, porém alguns deles por possuírem idade avançada aguardam na praça o retorno da procissão, mas não costumam deixar de participar da missa de encerramento. Nos referidos anos analisados estes rituais ocorreram fervorosamente e, somente em 2021 não houve a parte social da festa em decorrência da pandemia de Covid-19, modificando a tradição do evento que não deixou de emocionar, tampouco diminuiu a fé dos devotos de São Sebastião espalhados pela cidade e região.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho objetivou analisar a festa de São Sebastião de Lagoa de Roça como patrimônio cultural para a cidade e quem nela reside. Trata-se de um evento que ocorre desde o século XIX perpetuado fervorosamente pela população que dele participa até os dias atuais. Vimos a importância da festa para o fortalecimento da tradição local, observando que seus costumes e ritos são transmitidos de geração para geração adquirindo ainda mais grandiosidade em sua existência.

Por meio das entrevistas observadas foi possível notar a relevância dada a festa pelos devotos de São Sebastião que alegram-se ao falar do Santo padroeiro que mesmo em tempos de pandemia não esfriou sua fé. Na memória das pessoas foi resgatado o passado da festa, as tradições, costumes e a grandiosidade da festividade trazida para os anos mais recentes, pois em lembranças foi fundado este trabalho assim.

Toda consciência do passado está fundada na memória. Através das lembranças recuperamos consciência dos acontecimentos anteriores, distinguimos ontem de hoje, e confirmamos que já vivemos um passado. A escala de significados comumente ligados à memória, no entanto, transcende

e algumas vezes obscurece essas relações com o passado. (LOWENTHAL;1998, p.75).

Analizamos o aspecto profano dentro da festa que caminha ao lado dos aspectos sagrados, é neste espaço que encontramos a economia movimentando-se na venda de bebidas, comidas, e outros. Em 2021 a festa social foi interrompida devido a pandemia, entretanto os rituais religiosos aconteceram de maneira a não deixar o brilho da festa perde-se pelas dores da pandemia.

Por fim, foi de tamanha satisfação tratar da festa de São Sebastião, pois faço parte da multidão de fiéis desejosos pela próxima edição da festa. A cada ano que se passa possui dentre tantas particularidades o sentimento de fé e devoção ao santo guerreiro sem dúvidas é o maior de todos os sentimentos visível e admirável neste evento tão importante para a cidade e região.

## REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**. Editora Vozes, 3° ed. Ano 1998.

GUIMARÃES, Beatriz Freire. SANTOS. Juvandi de Souza. **A influência da cólera na construção identitária de Esperança: Fé e patrimônio cultural**. I Semana Nacional de História da UEPB: História, Interdisciplinaridades e Culturas. Campina Grande, 2019.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Editora Revista dos Tribunais LTDA, 2° ed. Ano 1990.

LOWENTHAL, David. **Como Conhecemos o Passado**. Proj. História, São Paulo, (17), nov. 1998.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA Kivanski Adriana. **História oral como fonte: problemas e métodos**. 2011.

PASAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Autentica, 3° ed. Ano 2003.

PRIORE, Mary Del. **Festas e Utopias do Brasil Colonial**. 1° ed. Ano 2002.

SANTOS, Valter Araújo. **São Sebastião de Lagoa de Roça- Anotações para sua história**. Editora Solânea: Gráfica Fabrício, 2001. Ano 2001.

SCHWANZ, Angélica Kohls. **A imagem como fonte de pesquisa: o dito e o não dito na fotografia**. II Encontro Nacional de Estudos da Imagem. Anais, 2009 Londrina-PR.

SILVA, José Jorge Ramos. **Os vários aspectos dentro da festa de padroeiro de São Sebastião de Lagoa de Roça**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em História) Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.

<http://lagoaderoca.pb.gov.br/> <http://camaralagoaderoca.pb.gov.br/>

BOOK [S. l.: s. n.], 1 vídeo (1h e 20min). Publicado no canal Web Tv Paróquia São Sebastião, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KxvHUbuxq-U>. Acesso em 20. jun 2020.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/ibge.htm>

<https://www.letras.mus.br/paroquia-de-sao-sebastiao/hino-de-sao-sebastiao/>



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar que me abençoou durante toda jornada de cinco anos de curso, a minha família, noivo e amigos que me acompanharam nesta caminhada acadêmica e que muito contribuíram em minha formação enquanto professora e humana.

Agradeço ao Prof. Dr José Júnior que me orientou inicialmente e que mesmo distante me auxiliou chegar hoje onde estou. Agradeço também a Profa. Dra. Maria do Socorro que aceitou me orientar posteriormente dedicando todo seu cuidado abrilhantando este trabalho. A Profa. Me. Cibelle que aceitou participar da banca examinadora, meu muito obrigado.

A todos os professores que passaram conhecimentos e experiências contribuindo fortemente para conclusão deste ciclo, a UEPB, aos funcionários da coordenação sempre prestativos e responsáveis. As amigas que o curso me presenteou, Amanda, Isabela, Isabel, Magnólia e Janaína, agradeço pela companheirismo no curso, nas atividades e na vida. Muito obrigado a todos!